

AGUIAR, Magna Helena da Cunha; CASTRO, Adriana Sperandio Ventura Pereira de; MONTEIRO, Ana Maria Vieira. **Comparação entre os constructos de masculino e feminino por crianças no período de latência**. Estágio Básico Supervisionado, de Curso de Graduação em Psicologia. Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2018.

RESUMO

A disciplina Estágio Básico I nos trouxe, como reflexão, novos olhares sobre a infância e a criança, uma vez que esta é vista, na pós-modernidade, como atuante no mesmo mundo que os adultos e como aquela que emite opiniões e é capaz e encorajada a deliberar sobre assuntos que a envolvem diretamente. Sendo assim, torna-se necessário ouvi-las e trazer à tona o modo como estão sendo construídos, por elas, seus papéis no mundo. Este trabalho resulta de uma observação realizada em uma escola particular de Juiz de Fora, no primeiro semestre letivo de 2017. Participaram da observação todos os alunos do primeiro, terceiro e quinto ano do ensino fundamental dessa escola, escolhidos por pertencerem a duas faixas etárias, correspondentes ao início e ao final do **período de latência** (BALDWIN, 1973). Tendo como base entrevistas realizadas com essas crianças, procuramos observar, à luz de aspectos da teoria de Piaget (2003) e Vygotsky (1993), quais são as percepções dos participantes sobre os papéis desempenhados pelos gêneros **feminino** e **masculino** nos âmbitos familiar, escolar e social. Para tanto, os participantes foram convidados a responder perguntas sobre profissão, atividade escolar e tarefas familiares com as quais elas podiam ou não relacionar a estereótipos reproduzidos em seus ambientes de convivência. Identificamos, na teoria (CHIAROTTINO, 1972; LA TAILLE, 1992; PIAGET, 2003), a compreensão para o modo como o pensamento se dá nas duas faixas etárias citadas, o que poderia explicar o modo como as respostas foram concebidas (extremamente concretas, nas crianças do estágio pré-operacional, e, em sua maioria, abstratas, nas crianças do período operacional). Através da análise da entrevista, também foi possível observar a manutenção dos estereótipos relacionados a atividades profissionais tradicionalmente femininas e masculinas, bem como a permanência do papel das mães, ou outras figuras femininas, na designação de tarefas domésticas para as crianças. Como consequência, as crianças, tanto do sexo feminino quanto do masculino, estão sujeitas aos afazeres domésticos restritos ao universo feminino estereotipado. Concluímos com a identificação de hipóteses que nos ajudam a compreender os resultados da análise e apontam para pesquisas futuras sobre o tema.

Palavras-chave: Estágio pré-operacional. Estágio operacional. Gênero. Período de latência. Construtivismo social.